

JUNDIAÍ (SP): TRANSFORMAÇÕES RECENTES NA PAISAGEM URBANA

JUNDIAÍ (SP): RECENT CHANGES IN THE URBAN LANDSCAPE

Adriana Fornari Del Monte Fanelli

Mestranda pelo Programa de Pós Graduação em Urbanismo
POSURB–Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
amfanelli@uol.com.br

Wilson Ribeiro dos Santos Júnior

Docente do Programa de Pós Graduação em Urbanismo
POSURB– Pontifícia Universidade Católica de Campinas.
wilson@puc-campinas.edu.br

RESUMO:

O objetivo deste trabalho é analisar aspectos condicionantes das transformações e as tipologias presentes na paisagem urbana de Jundiaí na região situada às margens das Rodovias Dom Gabriel P. B. Couto e João Cereser nas proximidades da Serra do Japi. A partir da conceituação de Magnoli (1982) de espaços livres e através de da análise de informações de diversas naturezas, como legislações urbanísticas, fotos aéreas e visitas in loco, pode-se afirmar que Jundiaí, cidade polo do Aglomerado Urbano de Jundiaí (AUJ), caracteriza-se pela presença de grandes áreas de preservação ambiental, como a Serra do Japi, e áreas de conservação de mananciais, que impedem a expansão urbana para os vetores sul ou leste, favorecendo o crescimento da forma urbana no sentido noroeste e oeste. Devido a sua localização, num espaço intersticial entre as Regiões Metropolitanas de São Paulo, Campinas e o Aglomerado Urbano de Sorocaba (AUS), a cidade convive com diversas influências

socioeconômicas e espaciais decorrentes do processo de metropolização típico da Macrometrópole Paulista. Assim, as áreas de preservação ambiental, a presença de espaços livres não urbanizados de grandes proporções e a sinergia de Jundiaí com a rede de cidades dos Aglomerados Urbanos tornaram-se os principais agentes transformadores da paisagem urbana desse território.

PALAVRAS-CHAVE: paisagem urbana, Jundiaí, Aglomerado Urbano de Jundiaí, sistemas de espaços livres, requalificação urbana.

ABSTRACT

The objective of this work is to analyze aspects of transformations and constraints typologies present in the urban landscape of the Jundiaí region situated on the banks of the Don Highway Gabriel P. B. Couto and John Cereser nearby Serra do Japi. From conceptualization Magnoli (1982) open spaces and through the analysis of information of various kinds such as urban laws, aerial photographs and site visits, we can say that Jundiaí city polo Crowded Urban Jundiaí (UKA), characterized by the presence of large areas of environmental protection, such as Sierra Japi, and watershed conservation areas, preventing urban sprawl to the south or east vectors, favoring the growth of urban form towards northwest and west . Due to its location, in the interstitial space between the metropolitan areas of São Paulo, Campinas and Sorocaba Urban Cluster (AUS), the city grapples with diverse socioeconomic influences arising from the process and spatial metropolization typical macro-metropolis São Paulo. Thus, the areas of environmental preservation, presence of non-urban spaces of large proportions and synergy in Jundiaí with network cities of conurbations have become the main agents of change in urban landscape that territory.

KEYWORDS: urban landscape, Jundiaí, Jundiaí Urban Cluster, open spaces systems, urban requalification.

1. INTRODUÇÃO

As transformações econômicas e sociais advindas das mudanças no sistema produtivo, observadas desde 1970, impulsionaram a reestruturação¹ espacial das cidades que se expressa na transição acelerada da sociedade industrial para uma sociedade de serviços (EIGENHEER,2012), na disseminação de novas tecnologias, no aumento da velocidade e dos fluxos de informações. No entanto, as telecomunicações não substituíram o deslocamento de bens, nem ofereceram a mesma qualidade de comunicação dos contatos presenciais e, contraditoriamente, verificou-se um aumento significativo da mobilidade urbana e da necessidade de melhoria do sistema de acessibilidade.

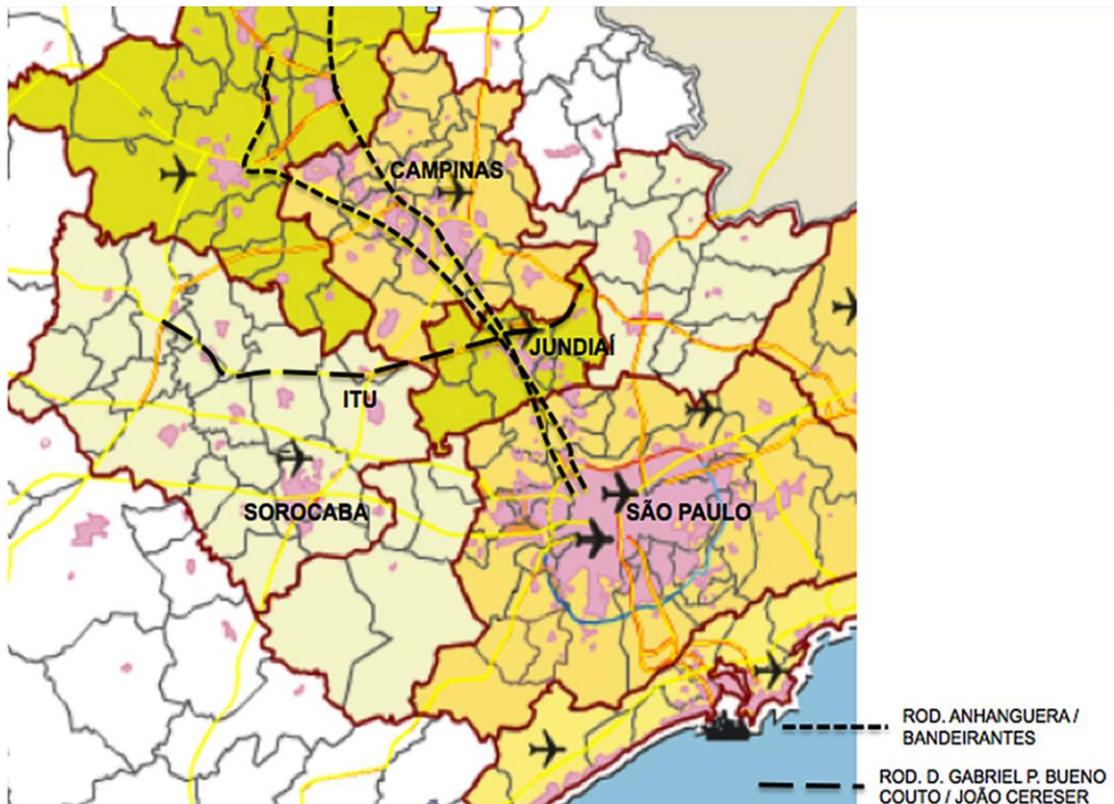
O deslocamento de pessoas ou bens ao gerar um dispêndio de tempo, cria uma disputa territorial entre os diversos segmentos sociais pelas melhores localizações na cidade. O tempo passa a ter valor financeiro, ou seja, quanto mais rápida for a logística para o deslocamento de pessoas, de produtos e matérias primas, maiores os lucros obtidos pelos agentes econômicos (VILLAÇA, 2012). Assim os deslocamentos

espaciais sistemáticos, sejam de pessoas, sejam de produtos, tornam o tempo um fator de aumento do lucro e da produtividade no sistema produtivo valorizando progressivamente a localização espacial, disputa essa acirrada pelo mercado imobiliário, seja na oferta de galpões logísticos ou industriais, ou de condomínios residenciais fechados.

O Aglomerado Urbano de Jundiaí (AUJ) revela, com essas transformações e com as influências induzidas pelo território macrometropolitano, movimentos antagônicos e simultâneos de fragmentação e integração espacial (LACERDA, 2012), facilitados pela ampliação da acessibilidade e mobilidade de pessoas e de bens físicos, uma vez que se localiza numa posição intersticial na Macrometrópole Paulista conectado com as RMs de São Paulo e de Campinas e com o Aglomerado Urbano de Sorocaba (AUS). (Figura 01)

Figura 1: AUJ, AUS, Metrópole de São Paulo e Metrópole de Campinas: Rod. Anhanguera / Rod. Bandeirantes/ Rod. Dom Gabriel P. B. Couto / Rod. João Cereser

Fonte: Elaborado por Adriana Fanelli a partir de mapa base Emplasa 2006. Acesso em 30/06/2013. Disponível em <http://www.emplasa.sp.gov.br/emplasa/>



Neste contexto não podemos considerar as áreas urbanizadas contínuas ou dispersas isoladamente e sim como partes de uma rede de cidades, vilas e loteamentos articuladas entre si, que trabalham em conjunto, estabelecendo uma relação social, econômica e espacial muito estreita com a região macrometropolitana. (BORJA, 1997)

As transformações dos sistemas urbanos e das centralidades decorrentes do processo de metropolização promoveram importantes mudanças em Jundiaí, verificando-se uma recomposição do centro principal, com limites cada vez menos nítidos e o fortalecimento e surgimento de novas centralidades integrando territórios cada vez mais afastados. As áreas próximas às rodovias, facilitadoras da conexão, da acessibilidade e da mobilidade macrometropolitana tornaram-se localizações atraentes

tanto para os condomínios das classes sociais de alto poder aquisitivo como para a instalação de empresas preocupadas com o rápido escoamento dos seus produtos.

“A cidade já não é mais o centro de concentração, de intercâmbio, de centralidade, senão um elemento a mais em um amplo sistema difuso” (BUSQUETS, 1996).

Constata-se portanto uma reestruturação espacial onde se manifesta o caráter perverso de segregação social, tornando as áreas com boas acessibilidades e novas infraestruturas urbanas mais caras e acessíveis apenas às camadas sociais de renda alta. Essa reestruturação resulta num processo em que coexistem a fragmentação espacial das cidades e a integração ou interdependência entre os seus fragmentos sendo que esta recomposição social no espaço urbano e metropolitano contribui para um aumento expressivo da mobilidade.

2. A FORMA URBANA EM JUNDIAÍ E A APROPRIAÇÃO DOS ESPAÇOS LIVRES PELO MERCADO IMOBILIÁRIO.

Uma característica morfológica importante do suporte biofísico para a definição da forma urbana da cidade de Jundiaí é a Serra do Japi. Segundo o estudo de PRADELLA, em 2002, a Serra é protegida como reserva biológica por lei municipal, tombamento por resolução estadual e APA por lei estadual. No zoneamento municipal essa área é classificada como rural, e no Plano Diretor, pela Lei Complementar nº 224, de 27 de dezembro de 1996, como Macrozona de Preservação Ambiental.

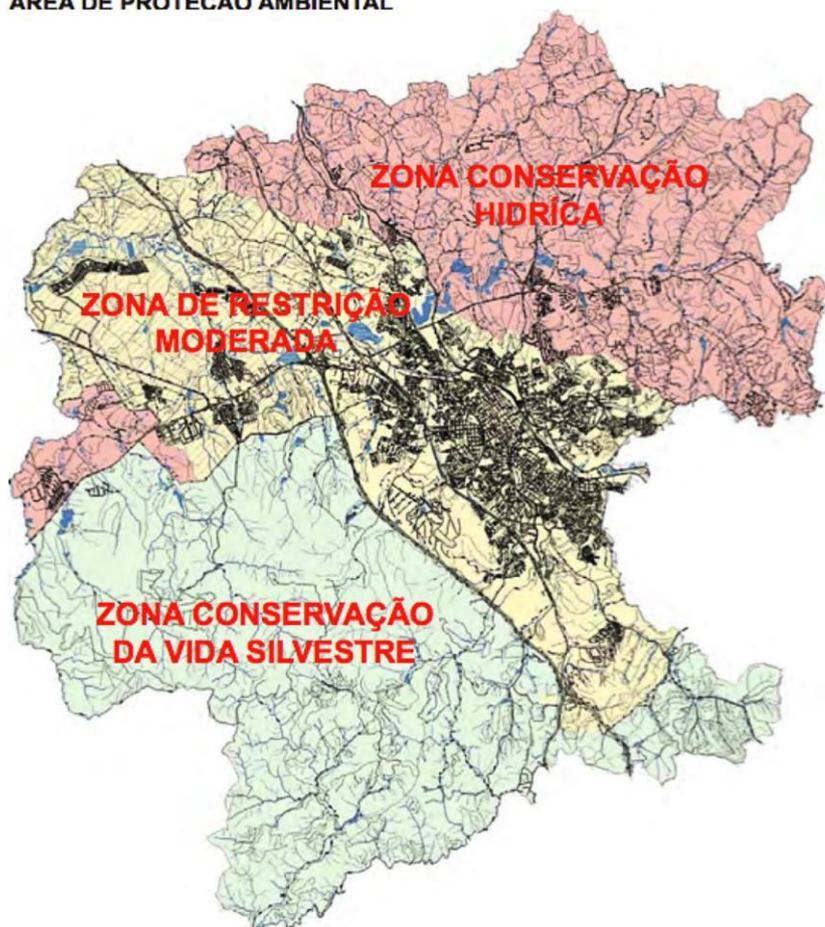
Podemos considerar, desta forma, a área de preservação da Serra do Japi como um

dos principais condicionantes para definição da forma urbana, assim como a área de proteção de mananciais, da bacia do Rio Capivari e do Rio Jundiá Mirim.

Figura 02 – Área de Proteção Ambiental

Fonte: Prefeitura Municipal de Jundiá. Acesso em 10/05/2012. Disponível em http://saladeimprensa.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/porta1.nsf/V03.02/smpm_areadeptecao?OpenDocume1nt.

**1998 - DECRETO ESTADUAL 43.284
ÁREA DE PROTEÇÃO AMBIENTAL**



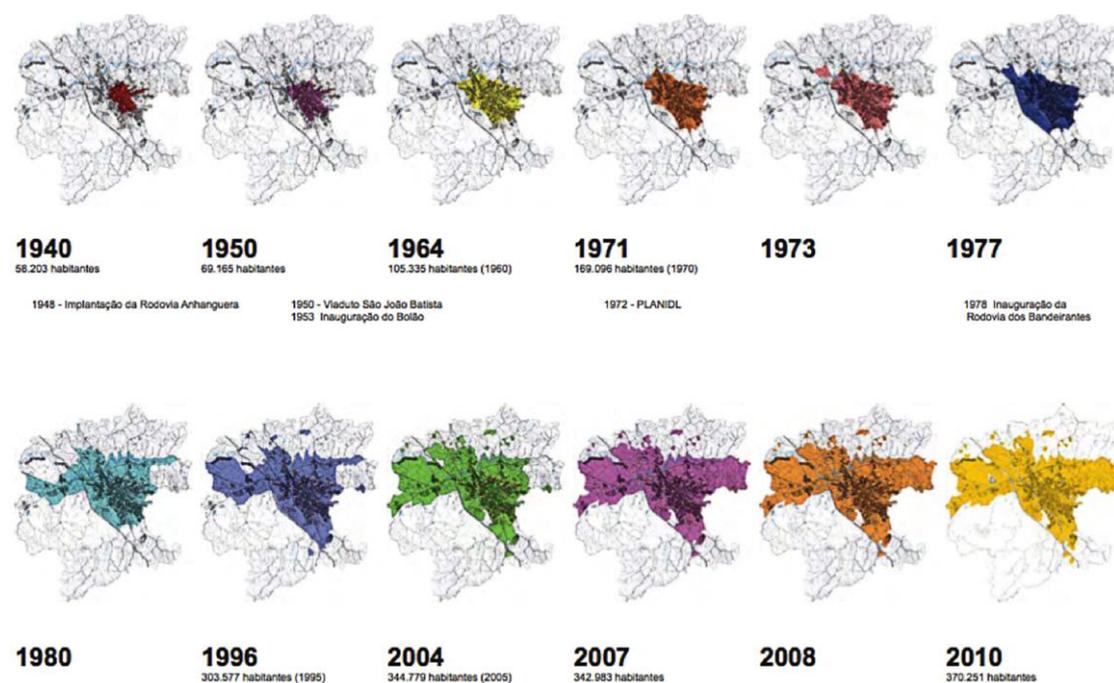
Assim como a área de preservação da Serra do Japi é um agentes produtor da forma e da modificação da paisagem urbana, a influência da sinergia entre as cidades do

AUJⁱⁱ favorecem transformações na paisagem urbana de Jundiaí, uma vez que atraem a expansão da cidade no sentido das rodovias, facilitando a acessibilidade a essa rede de cidades.

Percebe-se que com a instalação da rodovia Anhanguera (1948) e posteriormente da Rodovia Bandeirantes (1978), houve a ampliação do perímetro urbano da cidade (figura 03) impulsionando uma forte expansão urbana na direção noroeste e oeste.

Figura 03: Evolução do perímetro urbano.

Fonte: Prefeitura Municipal de Jundiaí. Acesso em 10/05/2012. Disponível em http://saladeimprensa.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/portal.nsf/V03.02/smpm_mapas?OpenDocument.



Considerando *espaços livres* como todos aqueles espaços livres de edificação (MAGNOLI, 1982) que poderão ser utilizados no futuro com potencial para mudar a paisagem urbana, nota-se a importância da presença desses espaços livres ao longo

das rodovias Dom Gabriel P. B. Couto e João Cereser, passíveis de apropriação tanto pelo mercado imobiliário como pelo poder público.

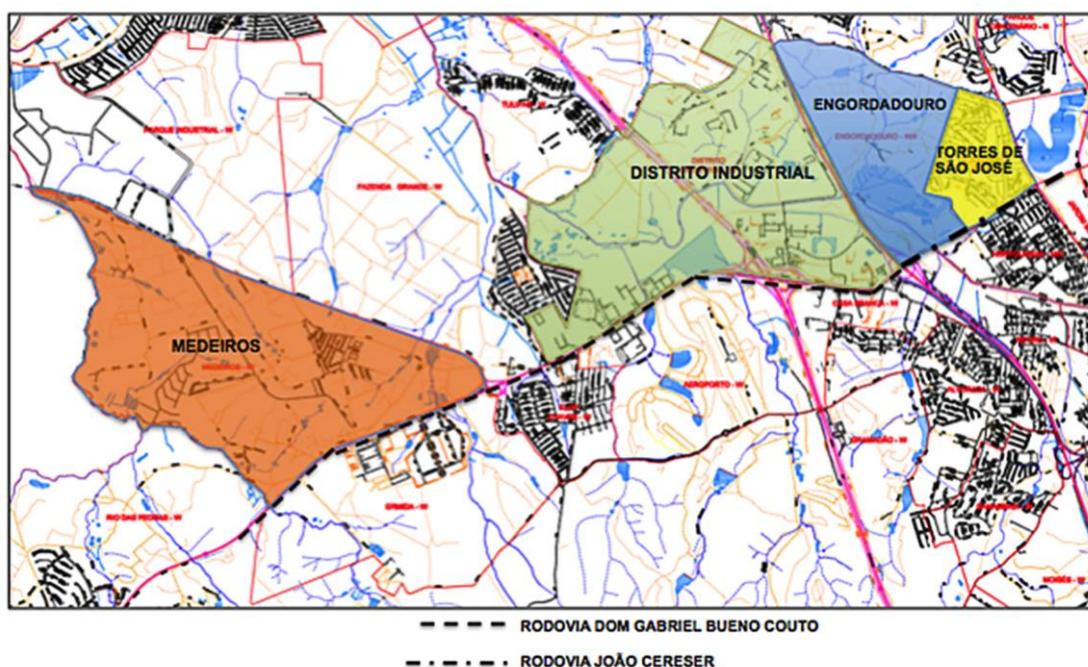
Os espaços livres de urbanização presentes nessa região foram essenciais para o assentamento do Distrito Industrial, e para a expansão dos bairros do Engordadouro, Medeiros e Torres de São José (Figura 04), favorecendo a apropriação do local não só por condomínios e loteamentos fechados que se privilegiam da proximidade da Serra do Japi, como de residências ocupadas por uma população de renda mais baixa devido a proximidade com o Distrito Industrial.

Figura 04: Território de análise do artigo.

Fonte: Elaborado por Adriana Fanelli a partir de mapa base da Prefeitura Municipal de Jundiaí.

Acesso em 30/06/2013. Disponível em:

[http://saladeimprensa.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpmA/\\$file/79.pdf](http://saladeimprensa.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpmA/$file/79.pdf).



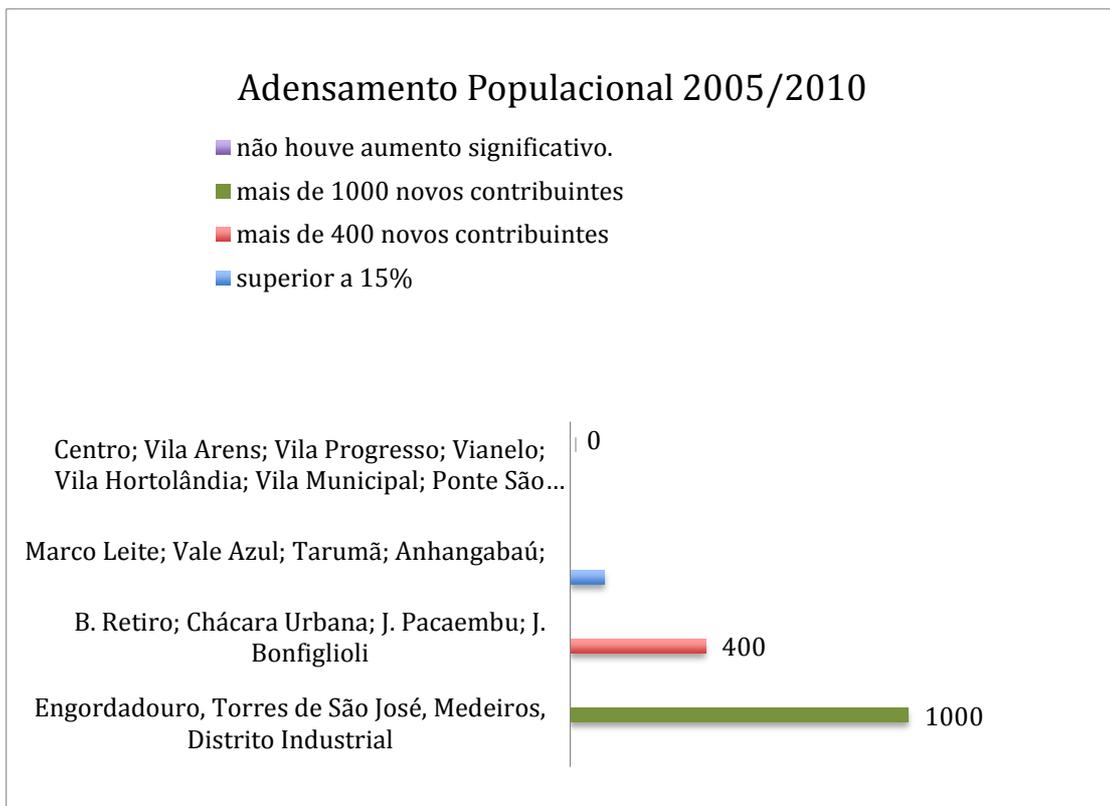
Assim houve uma expansão da forma urbana e do perímetro urbano de Jundiaí no sentido oeste e noroeste da cidade, conseqüentemente houve um adensamento populacional importante nos últimos cinco anos nos bairros de Medeiros, Engordadouro, Torres de São José e o Distrito Industrial, situados no setor noroeste e oeste da cidade e que mantém fortes conexões de acessibilidade e de troca de informações com outras cidades do AUJ, principalmente ao longo da rodovia João Cereser e da rodovia Dom Gabriel P. B. Couto. Esses bairros tiveram um aumento de mais de 1000 novos contribuintes de IPTU de 2005 a 2010ⁱⁱⁱ, enquanto nos bairros centrais não houve um aumento significativo conforme registra o Gráfico 1.

Gráfico 1: Adensamento Populacional 2005/2010

Fonte: Elaborado por Adriana Fanelli a partir de mapa base da Prefeitura Municipal de Jundiaí.

Acesso em 30/06/2013. Disponível em:

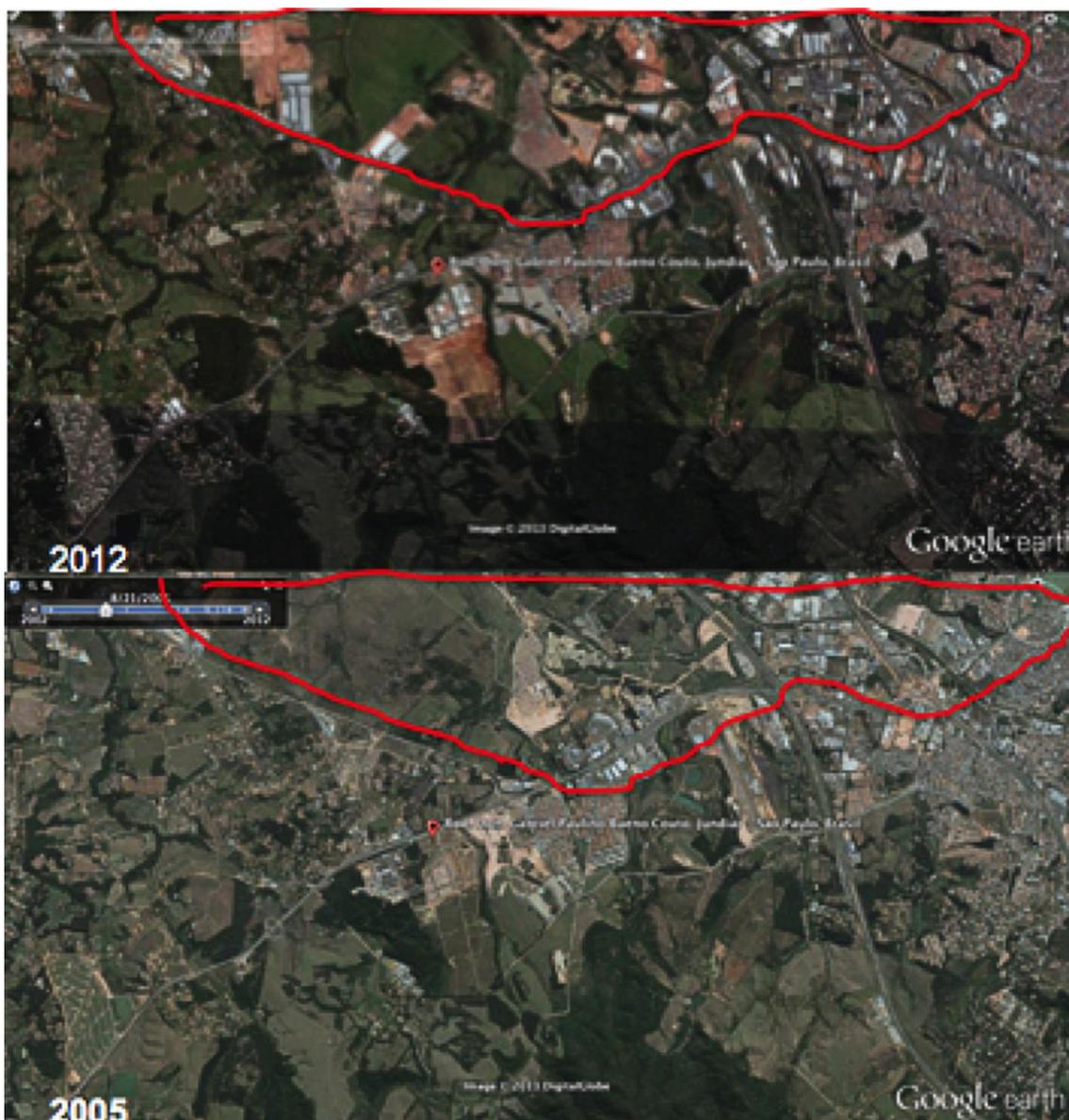
<http://saladeimprensa.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpmA>.



O crescimento dessa região também é comprovado pela paisagem urbana que sofreu várias transformações na paisagem urbana conforme as imagens que seguem abaixo.^{iv}

Figura 04: Paisagem urbana no eixo da rodovia Dom Gabriel P. B. Couto (2005/2012)

Fonte: Imagem do Google Earth. Acesso em 10/06/2013.



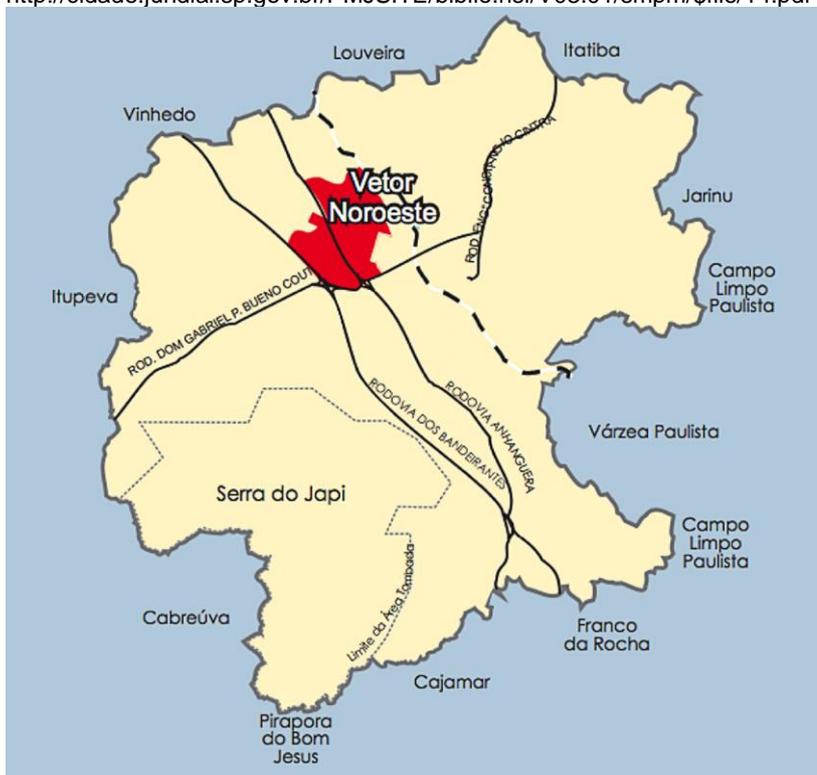
Comparando as imagens aéreas percebe-se, neste intervalo de tempo, as transformações na paisagem urbana ocorridas ao longo das rodovias citadas em áreas de espaços livres não urbanizados, ocupadas nesses últimos anos basicamente por empresas logísticas e condomínios fechados.

4. BAIRROS DO DISTRITO INDUSTRIAL, MEDEIROS, TORRES DE SÃO JOSÉ E ENGORDADOURO.

O Distrito Industrial nasceu na década de 1970, por iniciativa da Prefeitura do Município de Jundiaí e foi projetado para abrigar um parque industrial numa área (figura 04) delimitada pelas rodovias Anhanguera e Bandeirantes, e Dom Gabriel P. B. Couto, proporcionando boa acessibilidade principalmente às RMs de São Paulo, Campinas e ao AUS. Para facilitar e agilizar a implantação de indústrias nesse bairro, foram concedidos incentivos e benefícios fiscais atraindo mais de 500 empresas.^v

Figura 05: Vetor Noroeste de Jundiaí. (Distrito Industrial e bairro do Engordadouro)

Fonte: Desenho fornecido pela Prefeitura Municipal de Jundiaí/2010. Disponível em [http://cidade.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpm/\\$file/14.pdf](http://cidade.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpm/$file/14.pdf) . Acessado em 10/06/2013.



Em 96,65% do território do Distrito Industrial predomina hoje a ocupação industrial, 3,03% de residências, 0,33% de uso institucional e nenhum espaço de uso comercial ou de serviços. A área total desse bairro é de 441,44 hectares, com uma densidade habitacional bruta de 1,42 habitantes/hectare.^{vi}

Percebe-se ao longo da rodovia Dom Gabriel P. B. Couto, duas tipologias diferentes e predominantes em suas margens, de um lado indústrias e empresas logísticas, de

outro condomínios fechados que procuram a paisagem da serra para atrair novos moradores. Ou seja, assim como as indústrias se apropriam do local pelo fácil acesso as rodovias, o poder imobiliário também se apropria vendendo a proximidade com a natureza, além da rápida acessibilidade às metrópoles vizinhas.

Figura 06: Distrito Industrial de Jundiaí (2005/2012)

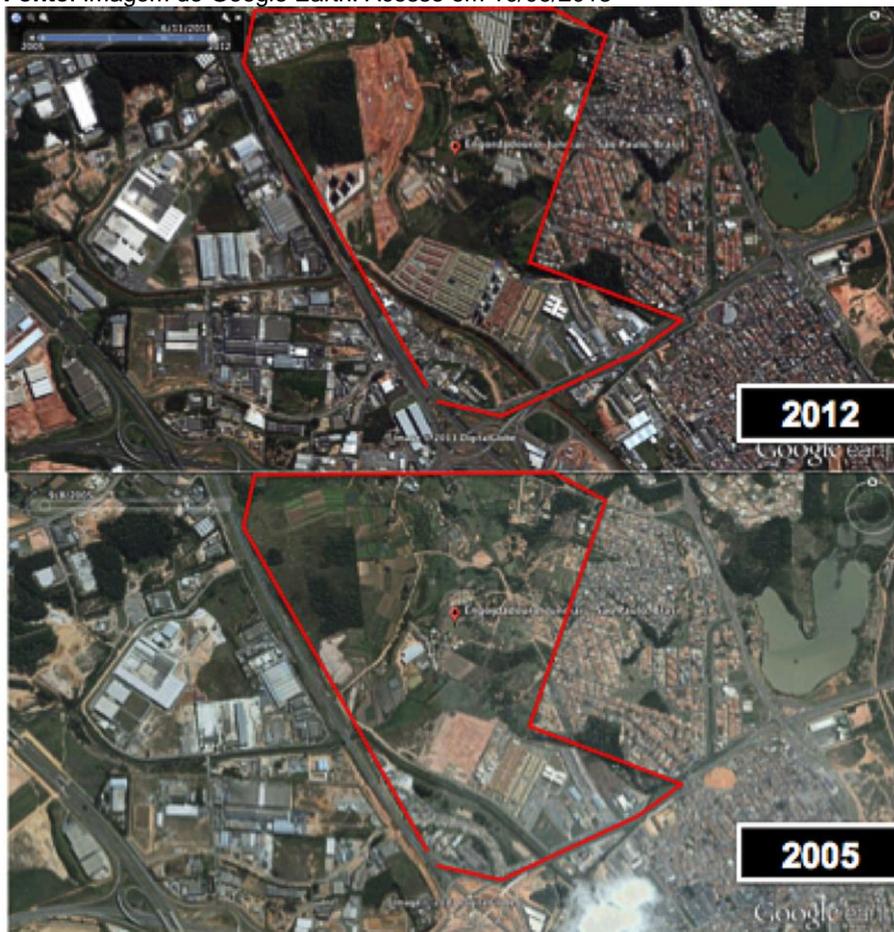
Fonte: Imagem do Google Earth. Acesso em 10/06/2013



O bairro do Engordadouro está localizado no vetor Noroeste da cidade (figura 05), com predomínio do uso industrial (54,17%), embora o uso residencial seja importante (44,22%), A área total desse bairro é de 303,91 hectares e tem uma densidade habitacional bruta de 7,94 habitantes/hectare.^{vii}

Figura 07: Bairro do Engordadouro em Jundiá, SP (2005/2012).

Fonte: Imagem do Google Earth. Acesso em 10/06/2013



O bairro Medeiros situado no vetor Oeste (figura 08), nos limites das Rodovias Dom Gabriel P. B. Couto e Vice Prefeito Hermenegildo Tonolli, teve um crescimento muito rápido nos últimos cinco anos, principalmente com o uso residencial que ocupa 62,23% do território, enquanto o uso industrial ocupa 27,27%, o uso comercial e de serviços ocupa 8,96% e apenas 1,54% é ocupado por uso institucional.^{viii}

Figura 08 : Vetor Oeste (Bairro de Medeiros)

Fonte: Desenho fornecido pela Prefeitura Municipal de Jundiaí/2010. Disponível em [http://cidade.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpm/\\$file/3.pdf](http://cidade.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpm/$file/3.pdf). Acessado em 10/06/2013.



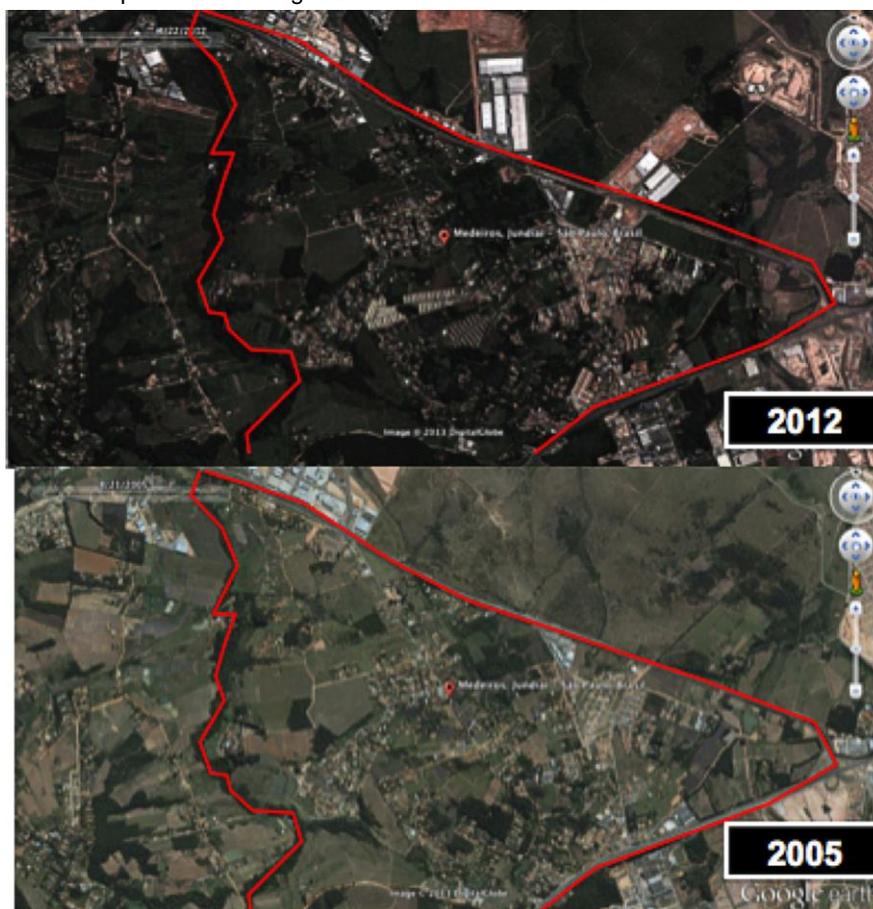
O bairro Medeiros tem uma área de 780,11 hectares, e uma densidade habitacional bruta de 4,29 habitantes/hectare.^{ix}

Pela imagem aérea (Figura 09), percebe-se que houve um crescimento nos últimos cinco anos no bairro de Medeiros principalmente de residências, loteamentos e condomínios fechados. A especulação imobiliária, apropriando-se da boa localização

entre rodovias, produziu loteamentos de alto padrão como o Jardim Santa Tereza, entre outros, ao mesmo tempo em que o poder público instalou o loteamento “Fazenda Grande” destinado à população de baixa renda entre o bairro de Medeiros e o Distrito Industrial.^x

Figura 09: Bairro Medeiros (2005/2012)

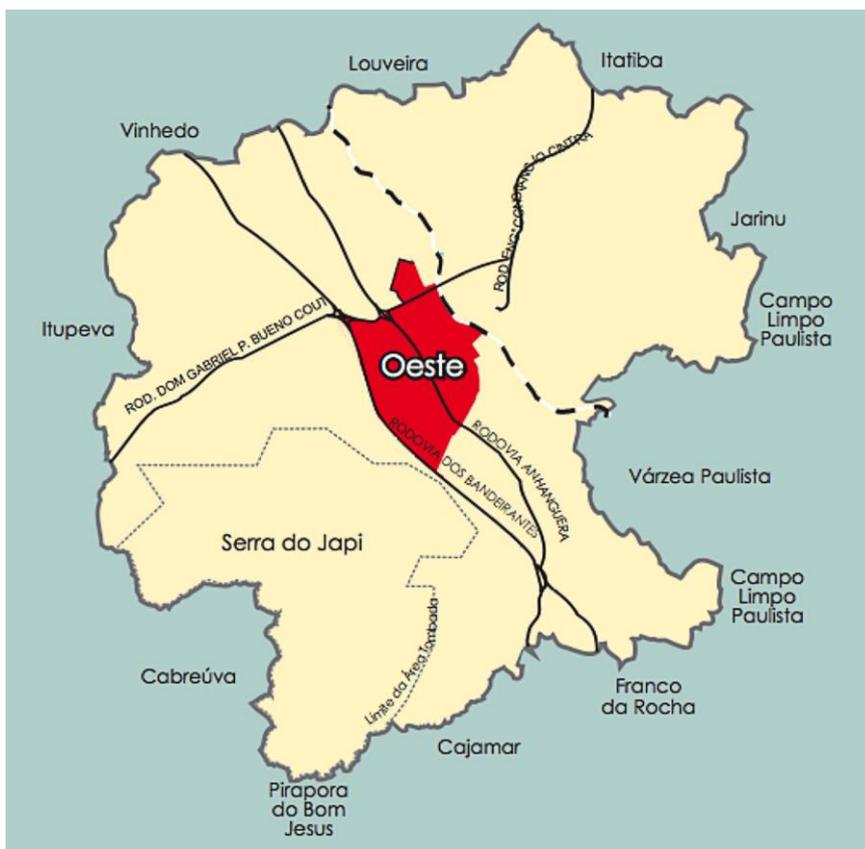
Fonte: Disponível em Google Earth. Acesso em 10/06/2013



O bairro Torres de São José também apresentou um crescimento de mais de 1000 novos contribuintes de IPTU dos anos de 2005 a 2012^{xi} e situa-se entre a rodovia João Cereser, que dá acesso a Jarinu e Itatiba e a Rodovia Vereador Geraldo Dias que dá acesso a Louveira, vetor oeste (figura 10).

Figura 10: vetor Oeste (Bairro Torres de São José)

Fonte: Desenho fornecido pela Prefeitura Municipal de Jundiaí/2010. Disponível em [http://cidade.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpm/\\$file/44.pdf](http://cidade.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpm/$file/44.pdf) . Acesso em 11/06/2013.



A área total do bairro é de 116,33 hectares, e a densidade habitacional bruta é de 56,11 habitantes / hectare. A ocupação do solo é predominantemente residencial (87,32%) e o uso comercial e de serviços é de 11,49% . O bairro agrupa cinco

loteamentos fechados: Jardim Sales, Parque da Represa, Vila Marlene, Torres de São José e Parque Continental.^{xii}

Figura 11: Bairro Torres de São José

Fonte: Disponível em Google Earth. Acesso em 10/06/2013



5. CONCLUSÃO

A transformação da paisagem urbana em Jundiaí esteve associada ao processo de metropolização da cidade em curso, facilitado pela presença de espaços livres de urbanização no território analisado, pela intensa especulação imobiliária e pela construção de conjuntos de moradias populares pelo poder público. As áreas que mais apresentaram transformações na paisagem urbana estão ao longo da rodovia Dom Gabriel P. B. Couto, no sentido de Itupeva e do AUS.

No entanto, a segregação social promovida pela ocupação desse território gerou conflitos. Nota-se na rodovia Dom Gabriel P. B. Couto a instalação de diversos condomínios fechados para uma população de renda média alta e alta nos pés da Serra do Japi, nas proximidades de uma área de preservação ambiental, um elemento de forte atratividade para o mercado imobiliário, principalmente no bairro de Medeiros. Ao mesmo tempo, entre o bairro Medeiros e o Distrito Industrial, configura-se a presença de moradias populares, como é o caso da “Fazenda Grande”^{xiii}, área destinada pelo poder público local para esse fim, uma vez que eram mais baratas por serem mais distantes do centro da cidade.

Percebem-se basicamente três unidades de paisagem urbana ao longo da rodovia Dom Gabriel P. B. Couto. Uma unidade de paisagem formada por lotes com galpões industriais e de empresas de logísticas de grande porte, uma unidade de paisagem formada por condomínios e loteamentos de alto padrão e uma outra unidade de paisagem formada por conjuntos habitacionais destinados à população de baixa renda.

Apesar da região das rodovias Anhanguera e a Bandeirantes também oferecerem espaços livres de urbanização, dentro do município de Jundiaí, a região que mais

sofreu transformações na paisagem urbana nos últimos dez anos, foi a região da Rodovia Dom Gabriel P. B. Couto, demonstrando a crescente interdependência entre as cidades do AUJ e as cidades do AUS.

6. REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BORJA, Jordi, **CASTELLS**, Manuel. (1997) Local y global. La gestión de las ciudades en la era de la globalización Barcelona. 6º edição, 2002. Editora Taurus

BUSQUETS, Joan.: Nuevos fenómenos urbanos y nuevo tipo de proyecto urbanístico. In: *Presente y Futuros. Arquitectura en las ciudades*. Barcelona : Comitê d'Organització del Congrés UIA, Barcelona, 1996, Cal. Legi d'Arquitctes de Catalunya, Centre de Cultura Contemporània de Barcelona y ACTAR, pp. 280-287.

LIMONAD, Esrter. Urbanização Dispersa mais uma forma de expressão urbana?. Revista Formação, 2011, v.1, n.14 – pp. 31-45. Disponível em: www4.fct.unesp.br/pos/geo/revista/artigos/Limonad.pdf . Acesso em 26 mar. 2012.

LACERDA, Norma. Fragmentação e integração: movimentos de reestruturação espacial das metrópoles brasileiras. 54º Congresso Internacional de Americanistas. "Construyendo Diálogos en las Américas",2002 Viena, Austria.

MAGNOLI, Miranda. Espaços livres e urbanização. Tese (livre –docência) FAUUSP, São Paulo, 1982

PRADELLA, Décio. “Estudo das condições da interface entre duas áreas urbanas de Cabreúva e Jundiaí e a Serra do Japi”, 2003. Trabalho final apresentado no Curso de especialização Desenho e Gestão do território Municipal, PUC-Campinas.

SASSEN, Saskia. The specialised differences of global cities. *Arquitextos* 103.00., 2008 Disponível em: www.vitruvius.com.br/revistas/read/arquitextos/09.103/87 . Acesso em 05 jun. 2012.

TOURINHO, Helena Lúcia Zagury. Estrutura urbana de cidades médias amazônicas análise considerando a articulação das escalas interurbana e intraurbana. Tese (Doutorado), Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento urbano, Universidade Federal de Pernambuco, 2011. Recife.

VILLAÇA, Flávio. Reflexões sobre as cidades brasileiras. São Paulo, 2012. Studio Nobel.

EIGENHEER, Daniela Maria; **SOMEKH**, Nadia “Metrópole contemporânea, fragmentação e exclusão: o eixo Anhanguera/ Bandeirantes”. II Encontro Nacional de pesquisa e Pós-graduação em Arquitetura e Urbanismo. Teorias e práticas na Arquitetura e na Cidade contemporâneas. Complexidade, Mobilidade, Memória e Sustentabilidade. 2012. Natal.

SITES CONSULTADOS

Empresa Paulista de Planejamento metropolitano. **EMPLASA** (em linha). Disponível em: <http://www.emplasa.sp.gov.br>. Acesso em 12 abr. 2012 e em 14 abr. 2012.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatísticas. **IBGE**. Disponível em:
<http://www.ibge.gov.br>. Acesso em 12 abr. 2012 e em 14 abr. 2012.

Prefeitura Municipal de Jundiaí. Disponível em: <http://www.jundiaí.sp.gov.br>.
Acesso em 14 abr. 2012.

Fundação Sistema Estadual de análise de Dados. SEADE – 2012.
Disponível em: www.seade.gov.br Acesso em 14 abr. 2012.

Estações ferroviárias do Brasil. Disponível em:
<http://www.estacoesferroviarias.com.br/p/pari.htm>. Acesso em 15 mar. 2012

INSTITUIÇÕES PÚBLICAS CONSULTADAS

Museu Ferroviário de Jundiaí

Prefeitura Municipal de Jundiaí

Secretaria de Planejamento e Meio Ambiente

Secretaria de Obras

ⁱ SPOSITO (2002, apud TOURINHO, 2011) comenta que o termo reestruturação urbana deve ser utilizada num momento em que o conjunto das mudanças no processo de transformações urbana é significativo

ⁱⁱ O Aglomerado Urbano de Jundiaí é a mais recente unidade regional do Estado de São Paulo constituída pelos Municípios de Cabreúva, Campo Limpo Paulista, Itupeva, Jarinu, Jundiaí, Louveira e Várzea Paulista. O Projeto de Lei Complementar (PLC) 13/2011, que criou o AUJ, foi sancionado pelo Governador do Estado do Estado de São Paulo, após aprovação pela Assembleia Legislativa, em 24 de agosto de 2011. Integra a Macrometrópole Paulista (EMPLASA, 2012).

ⁱⁱⁱ Dados fornecidos na site da Prefeitura Municipal de Jundiaí. Acesso em 30/06/2013. Disponível em: <http://saladeimprensa.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpmA>.

^{iv} Figuras 6,7,9 e 11.

^v Como a Renault/Nissan, Frigor Hans, Parmalat, Coca-Cola, Ambev Sifco, Mahle, Siemens, Foxcon, Itaotec, Rexam, Akzo Nobel, Fidelity Information Services.

^{vi} Informações da Prefeitura Municipal de Jundiaí. Disponível em:

http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/smpm_conhecabairro?OpenDocument. Acessado em 10/06/2013.

^{vii} Informações da Prefeitura Municipal de Jundiaí. Disponível em http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/smpm_conhecabairro?OpenDocument. Acessado em 10/06/2013.

^{viii} Informações da Prefeitura Municipal de Jundiaí. Disponível em:

http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/smpm_conhecabairro?OpenDocument. Acessado em 10/06/2013.

^{ix} Informações da Prefeitura Municipal de Jundiaí. Disponível em

http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/smpm_conhecabairro?OpenDocument. Acessado em 10/06/2013.

^x “Por meio da Fundação Municipal de Ação Social (Fumas) foi viabilizado a implantação do Parque Antonieta Chaves Cintra Gordinho, o “Fazenda Grande”, no Bairro Medeiros.

O loteamento tem área total de 694.934,10 m², dos quais 418.791,61 m² foram reservados para lotes, com áreas com destinação exclusiva de uso comercial e de serviços.

A primeira fase do empreendimento foi entregue em outubro de 2002, com construção de 464 unidades habitacionais geminadas.

A segunda fase foi entregue em 2004, com 534 unidades não geminadas, sendo 228 unidades com um dormitório (36,02 m²), 198 com dois dormitórios (44,85 m²) e 108 com três dormitórios (54,37m²), além de um centro comunitário. Já na terceira fase do empreendimento foram entregues 567 unidades habitacionais não geminadas, sendo 509 unidades com dois dormitórios (44,85m²) e 58 unidades com três (54,37m²), além de outro um centro comunitário.

Em maio de 2009 foram entregues mais 213 unidades habitacionais com dois dormitórios (44,85m²).

Atualmente são 1778 casas já entregues e mais 364 estão em construção.” (disponível em:

http://cidade.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/portal.nsf/V03.02/fumas_habitacao_fazenda?OpenDocument Acesso em 11/06/2013).

^{xi} Dados fornecidos na site da Prefeitura Municipal de Jundiaí. Acesso em 30/06/2013. Disponível em:

<http://saladeimprensa.jundiai.sp.gov.br/PMJSITE/biblio.nsf/V03.01/smpmA>.

^{xii} Informações da Prefeitura Municipal de Jundiaí. Disponível em:

http://cidade.jundiai.sp.gov.br/pmjsite/portal.nsf/V03.02/smpm_conhecabairro?OpenDocument. Acessado em 10/06/2013.

^{xiii} Vide página 14